

O CUIDADO AO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E O ATO DE CUIDAR NA PRÁTICA EDUCATIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Clara Maria Miranda de Sousa **

*Marilena Ristum ***

RESUMO: O artigo trata de uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo de analisar os estudos existentes sobre o cuidado institucional ao professor universitário e o cuidado praticado pelo professor nas suas ações educativas. Foi feito um levantamento de artigos e teses no portal de periódicos da CAPES, publicados no período de 2010 a 2023, com os seguintes termos de busca: cuidado, educação, ensino superior, professor universitário, qualidade de vida, trabalho, saúde mental, saúde docente, bem-estar docente, acolhimento e promoção de saúde. Foram incluídos estudos sobre o cuidado ao docente no ensino superior e as suas ações do cuidar nas práticas da área de Humanas. A análise embasou-se na Psicologia Histórico-Cultural articulada por Vygotsky, realizando a leitura na íntegra dos nove estudos incluídos, sendo sete artigos e duas teses, organizados em duas categorias: cuidado institucional ao professor universitário e o cuidado exercido pelo docente universitário na sua prática profissional. Os resultados mostram que o cuidado ao docente universitário tem sido vivenciado por ações pontuais sobre qualidade de vida no trabalho. Foi percebida a carência de estudos que identifiquem questões implicadas no cuidado ao docente de caráter institucional e que apresentem as práticas educativas no ensino superior como ato de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Professor. Ensino Superior. Prática Educativa.

CARE FOR UNIVERSITY TEACHERS AND THE ACT OF CARE IN EDUCATIONAL PRACTICE: SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: The article deals with a systematic literature review, with the aim of analyzing existing studies on institutional care for university professors and the care practiced by professors in their educational actions. A survey of articles and theses was carried out on the CAPES journal portal, published between 2010 and 2023, with the following search terms: care, education, higher education, university professor, quality of life, work, mental health, health teaching, teaching well-being, reception and health promotion. Studies on caring for teachers in higher education and their caring actions in practices in the Humanities area were included. The analysis was based on Historical-Cultural Psychology articulated by Vygotsky, reading the nine included studies in full, seven articles and two theses, organized into two categories: institutional care for university professors and the care exercised by university professors in their professional practice. The results show that care for university professors has been experienced through specific actions regarding quality of life at work. There was a perceived lack of studies that identify issues involved in teacher care of an institutional nature and that present educational practices in higher education as an act of care.

KEYWORDS: Care. Teacher. University education. Educational Practice.

* Mestra em Educação – Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Doutoranda em Psicologia – Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: clarasousa.psic@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0967-7790>

** Doutora em Educação – Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: ristum.ufba@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4511-2199>

Introdução

O cuidado é uma dimensão central do bem-estar nos vários campos sociais, com sentido plural, necessitando ser visto enquanto potencialidade política micro e macro estrutural. Dialogar sobre cuidado em nossa sociedade não está isento de vir carregado com tensões (Esquivel, 2015), pois o ato de cuidar carrega investimentos de caráter integral, desde a dimensão pessoal ao aparato político. Nas instituições de ensino, temos observado um cenário de constantes descasos para com a educação, alcançando desde a educação básica até o ensino superior, impactando a sua qualidade. (Lourenço; Lima; Narciso, 2016).

Com isso, refletimos que o cuidado adentra os espaços de ensino, especialmente pela figura do professor. O professor é aquele que cria as possibilidades para que os estudantes passem a também cuidar de outros em suas relações com o mundo (Freire, 2015). O docente, nas várias modalidades de ensino, integra seu papel com a necessidade de responsabilidade ética e política. Para tanto, o exercício docente em meio universitário enquanto condição concreta de trabalho se mostra como possibilidade de cuidar, constituído de interações humanas, assim como agregado a técnicas e instrumentos na atividade interativa de ensinar (Tardif; Lessard, 2009).

A universidade, ao longo de seu percurso histórico, foi sendo atravessada por mudanças em suas estruturas e nas diversas contribuições sociais oferecidas. Nas últimas décadas, observa-se a intensificação de tais mudanças, através da expansão e diversificação do ensino superior (Lourenço; Lima; Narciso, 2016), redução de financiamentos para universidades públicas, resultando em diminuição de recursos para manutenção (Assis; Oliveira, 2023). Zabalza (2004) aponta que as alterações do ensino superior ao longo dos últimos anos têm se apresentado na redução dos financiamentos, dificultando a produção técnica e científica dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa. De igual modo, destaca a inserção dos investimentos empresariais na formação acadêmica e o sistema de gestão que se aproxima dos modelos empresariais, tendo a incorporação das novas tecnologias e mecanismos de controle.

Diante disso, nos deparamos com as alterações do trabalho docente no ensino superior. Com a crescente ideia de implantações de sistemas de avaliação, especialmente nas décadas de 1990, exigiu-se uma maior formação em cursos de Pós-Graduação, com as cobranças nas consideradas competências científicas pontuadas pelas suas produções publicadas, além da ideia de competência e competitividade (Morosini, 2000). Exigiu-se um perfil de professor universitário vinculado a um conjunto de funções a serem desempenhadas em breve espaço de tempo, subdividindo-se entre as pesquisas, os estudos, o exercício da docência, as exposições de suas investigações; as orientações e as avaliações de estudantes; as participações na gestão acadêmica; o estabelecimento de relações com a comunidade interna e externa à universidade (Lourenço; Lima; Narciso, 2016; Moreira; Rodrigues, 2018).

Os aspectos até então apresentados quanto às significativas alterações do ensino superior nos direcionam a pensar sobre a saúde do docente universitário, evidenciada, em diversos estudos, por um constante adoecimento por conta da elevada demanda de trabalho (Tundis; Monteiro, 2018; Vasconcelos;

Lima, 2021). Com isso, o trabalho do docente é impactado qualitativamente pelos excessos e constantes cobranças nas diversas atividades que lhe são atribuídas, especialmente no ensino.

As pesquisas em torno da saúde do docente universitário apontam especialmente para as doenças consideradas ocupacionais, a exemplo de doenças musculoesqueléticas, adoecimentos psíquicos e distúrbios na voz (Neme; Limongi, 2020; Ribeiro, 2015; Alves, 2011; Lemos, 2005). Santana e Neves (2017) a partir de levantamento dos estudos em torno da saúde do docente do ensino superior mostram que ainda há poucas ações e políticas voltadas para o cuidado com o professor.

Para Vygotsky (2004) o homem é constituído de relações sociais incorporadas em seu corpo, na sua mente e em seu processo histórico-cultural. Por isso, por meio das relações sociais tem a possibilidade de desenvolver novas formações psicológicas. O autor ainda afirma que os processos psíquicos são também transformados pelo trabalho por ser atividade consciente humana. O sujeito no trabalho age sobre o objeto orientando-se para uma finalidade, sendo intermediado pelos processos comunicativos a se concretizar em um produto desenvolvido na ação coletiva (Vygotsky, 2004).

A partir dessas considerações, surgem indagações sobre o cuidado ao docente estabelecidas pelas instituições de ensino superior e como o cuidar alcançam as práticas de professores universitários. Com isso, o presente artigo tem como objetivo analisar os estudos existentes sobre o cuidado institucional ao professor universitário e o cuidado praticado pelo professor nas suas ações educativas. Para a análise dos estudos encontrados, nos embasamos na Psicologia Histórico-Cultural articulada por Vygotsky (2007; 2004; 2003), refletindo que o cuidado ao docente universitário envolve organizações institucionais e políticas, na experiência histórica e cultural.

Método

Desenvolvemos aqui uma revisão sistemática da literatura dos estudos publicados entre os anos de 2010 a 2023, através de levantamento no portal de periódicos da CAPES. A realização de uma revisão de literatura dá indicativos das produções da área investigada, evitando inclusive duplicações de pesquisas, com a possibilidade de ampliação do objeto de estudo e observando as lacunas presentes na literatura (Galvão; Ricarte, 2020).

Os descritores utilizados na busca foram: cuidado, educação, ensino superior, professor universitário, qualidade de vida, trabalho, saúde mental, saúde docente, bem-estar docente, acolhimento e promoção de saúde. A temática de nossa pesquisa se mostra abrangente, por isso esses descritores foram escolhidos para refinar a busca, a partir do objetivo deste estudo. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os estudos incluídos se relacionam ao cuidado ao docente do ensino superior e ações do cuidar nas práticas de docentes das áreas de Humanas, publicados no intervalo dos últimos treze anos (2010 a 2023), disponibilizados na íntegra online e gratuitamente. Foi necessária a ampliação de prazo, por termos vivenciados dois anos da pandemia da Covid-19 que

apresentou mais estudos sobre adoecimento docente do que cuidado ao professor. Além de não termos inicialmente encontrado muitos estudos dos últimos cinco anos. Foram excluídos os trabalhos voltados às áreas médicas ou das modalidades da educação básica, ensaios acadêmicos, estudos que não contemplassem em suas amostras exclusivamente professores do ensino superior e pesquisas que tratavam sobre os processos de adoecimentos docentes.

Ao realizar a busca no portal de periódicos da CAPES, foram obtidas 51 publicações. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, sendo excluídos 42 textos por inadequação aos objetivos da pesquisa ou duplicados. As nove publicações selecionadas foram lidas integralmente, sendo analisados os aspectos voltados para o cuidado ao docente universitário e o ato de cuidar nas suas práticas a partir do título, ano de publicação, autor(es), palavras-chave, resumo, procedimentos metodológicos utilizados, perspectiva teórica, local de pesquisa, objetivo geral e principais resultados. Os estudos foram publicados nos seguintes países: Brasil, Colômbia, Finlândia e China. Para a sistematização, tratamento e análise, foi organizada uma tabela composta pelos itens: título, autores, ano de publicação, objetivo geral, métodos e resultados obtidos, em que nos orientamos a partir do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, 2015), consistindo em cinco etapas: a) definição da questão de pesquisa; b) definir os termos ou as palavras-chave para busca em base de dados; c) selecionar os estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão; d) realizar a avaliação do estudo; e) apresentar os resultados (Sampaio; Mancini, 2007).

Nossos achados

Das nove publicações selecionadas, sete eram artigos e duas teses. Foi possível constatar que a formação dos autores compreende as seguintes áreas: psicologia, pedagogia, enfermagem, administração, biologia e saúde coletiva, identificadas a partir das notas de rodapé contendo informações quanto às titulações dos pesquisadores e dos currículos divulgados no sistema *Lattes* do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). As teses de doutorado foram desenvolvidas na área da educação. Observa-se que o interesse em discutir sobre cuidado ao docente universitário perpassa por diversas áreas do conhecimento, em torno da compreensão do fenômeno investigado.

Quanto ao método, foi constatado que a maioria articulou seus estudos a partir da abordagem qualitativa, especialmente de caráter descritivo exploratório. A tabela apresentada mostra os artigos e teses que foram analisados, trazendo um panorama das pesquisas a partir dos indicadores: tipo de publicação, títulos, autor(es), ano de publicação, objetivo e método.

Tabela – Categorias da revisão sistemática

Categoria – O cuidado institucional ao professor universitário				
Tipo de publicação	Título	Autores/ Ano da publicação	Objetivo	Método
Artigo	Cuidar de sí en profesores universitarios Desde la perspectiva de la integralidad.	Acosta-Salazar, D.P.; Guevara-Rumbos, B. (2018).	Descrever o fenômeno do cuidar de si para professores universitários em uma visão integral.	Fenomenológico
Artigo	Bem-estar subjetivo e saúde mental de professores universitários em seu local de trabalho	Silva, M. D. S.; Roazzi, A. (2023)	Investigar como dois elementos do bem-estar subjetivo (satisfação com a vida e afetos positivos e negativos) se relacionam com a saúde mental de professores universitários em seu local de trabalho.	Estudo quantitativo descritivo e de cunho transversal
Tese	Docência na Educação Superior: a importância da gestão de pessoas para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida no trabalho à luz da psicologia positiva.	Pessano, C.S. (2020).	Analisar a importância das ações de gestão de pessoas (GP) voltadas para o docente de ensino superior e suas contribuições para a saúde, o bem-estar (BE) e a qualidade de vida no trabalho (QVT) no contexto contemporâneo.	Descritivo
Artigo	Pastoral Care and the Caring Teacher – Value Adding to Enabling Education	Seary, K.; Willans, J. (2020).	Compreender o cuidado nas características do professor do ensino superior.	Descritiva exploratória
Artigo	Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública.	Souza, K.R. et al. (2021).	Problematizar aspectos do trabalho docente do ensino superior em relação a gênero, políticas de avaliação e saúde.	Estudo social de natureza dialógica

Categoria - O cuidado exercido pelo docente universitário na sua prática profissional

Tese	Cuidado educativo: relações e possibilidades de uma práxis transformadora no ensino superior.	Borges, R. F. (2015).	Conhecer a relação entre o processo de cuidar e o processo educativo na prática docente do Ensino Superior nas áreas humanas e exatas, visando alertar para um referencial de Educação mais holístico e humano	Descritivo exploratório
Artigo	Hong Kong university teachers' conceptions and articulation of teachers care: towards building a model of caring pedagogy.	Tang, A. L. L.; Walker-Gleaves. (2022).	Compreender as concepções de professores universitários e a articulação do cuidado docente, conforme informado por sua prática de ensino no contexto universitário de Hong Kong	Narrativas de vida
Artigo	Moral care and caring pedagogy: two dimensions of teachers' praxis.	Gholami, K. (2011).	Analisar o raciocínio por trás de decisões pedagógicas em torno da prática dos professores universitários de uma instituição em Helsinque na Finlândia.	Descritiva exploratória
Artigo	Rede de Significados para uma Educação Transformadora: tecendo as concepções da formação docente no banco de dados da ANPED nos anos 2009 a 2013 e os referenciais teóricos do cuidar.	Borges, R. F. (2016).	Conhecer a relação entre o processo de cuidar e o processo educativo na prática docente do Ensino Superior nas áreas humanas e exatas, de uma Instituição de Ensino Superior privada no município de São Leopoldo – RS.	Descritiva exploratória

Com base nos achados a partir da investigação do conteúdo, foi possível perceber e organizar os textos em duas categorias: o cuidado institucional ao professor universitário e o cuidado exercido pelo docente universitário na sua prática profissional. Na categoria o cuidado institucional ao professor universitário, encontram-se artigos e tese que discutem sobre ações acerca do cuidado ao professor universitário, analisando sobre: satisfação profissional, saúde mental no trabalho, ações de gestão de pessoas e qualidade de vida e políticas de avaliação. Na categoria o cuidado exercido pelo docente universitário na sua prática profissional, encontram-se artigos e tese que analisam o cuidado no processo educativo relacionando com as práticas e decisões pedagógicas de professores universitários. Os estudos serão detalhados a seguir.

O cuidado institucional ao professor universitário

O professor atuante em instituição de ensino superior tem um importante papel no ambiente acadêmico, na construção de conhecimento científico, seja no ensino, na pesquisa, na extensão e, em alguns casos, atuação com coordenação de equipes e na gestão institucional. O cuidado aos professores universitários se mostra um campo de investigação a ser pesquisado, em torno de compreensões sobre aspectos individuais e institucionais que afetam o trabalho docente. A Psicologia Histórico-Cultural tem a compreensão quanto à constituição do humano a partir dos aspectos históricos, políticos e sociais, humanizando-se no processo de apropriação do conhecimento. Com isso, o cuidado ao professor universitário precisa ser pensado a partir de uma ótica social e política, assim como apropriada do desenvolvimento histórico e cultural que envolve os sujeitos (Vygotsky, 2007).

A pesquisa desenvolvida por Acosta-Salazar e Guevara-Rumbos (2018) buscou descrever o fenômeno acerca do cuidar de si em professores universitários. O estudo foi de caráter fenomenológico, realizado com quatro docentes universitários de uma universidade pública da Colômbia. Os pesquisadores apresentam apontamentos que o cuidado de si na visão de professores universitários, envolve qualidade de vida, agregando a satisfação entre o trabalho, família e relações sociais com amigos. Também é essencial considerar os aspectos físicos, percebendo a saúde como um valor importante, a ser visto pelo próprio docente, assim como pelas instituições.

De encontro a este aspecto, o estudo de Seary e Williams (2020) teve o intuito de compreender o cuidado nas características do professor do ensino superior. A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade regional australiana. Os dados foram gerados por meio de questionário de avaliação institucional entre os períodos acadêmicos de 2018 a 2019. As perguntas do questionário respondido pelos professores avaliavam a instituição a partir dos aspectos de: satisfação institucional, *feedbacks*, plataformas de aprendizagens e adequações dos recursos. Assim, o cuidado apareceu nas respostas da pesquisa, mostrando que as atitudes dos professores, a partir da relação de diálogo, o zelo e atenção com sua *práxis*, de maneira afetiva e concreta, enriquece as atividades em sala de aula. Os resultados indicam

que os ambientes de aprendizagem e de apoio aos professores contribuem para o cuidado com as práticas docentes junto aos alunos, promovendo interações positivas e satisfações.

No trabalho do professor universitário, refletimos que a atividade se realiza na relação entre o docente, estudantes e o ambiente profissional que o permeia. Assim também, que o professor tende a integrar a sua vida pessoal com atividades profissionais, envolvendo sua saúde e organização de tempo nos seus diversos papéis dentro e fora do ambiente de trabalho (Zabalza, 2004). Com isso, é relevante que a instituição se preocupe com o bem-estar dos docentes a partir de condições estruturais e de valorização, a fim de garantir uma formação ainda mais promotora de contribuições sociais, técnicas e científicas.

Silva e Roazzi (2023) desenvolveram uma pesquisa com intuito de analisar aspectos do bem-estar subjetivo relacionado com a saúde mental de professores universitários e o seu espaço de trabalho. Os 176 professores universitários que integraram a amostra, tinham entre 26 e 38 anos e trabalhavam em instituições do ensino superior pública como docentes nas seguintes áreas: Ciências Sociais, Exatas, Humanas e da Saúde. Os pesquisadores utilizaram a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) e a Escala de Saúde Mental - *Short Form Health Survey 36* - (SF-36) para análise de dados, observando que satisfação com a vida pessoal e profissional de maneira positiva e negativa, pode influenciar a motivação na prática docente e na saúde mental dos profissionais. Contudo, a saúde mental não pode ser restringida somente ao ambiente de trabalho, pois a satisfação com a vida e as questões emocionais extrapola o contexto de trabalho e alcança outros campos das relações sociais.

Freire (2015) apresenta que o ser humano é ser no mundo, participando socialmente das relações a partir da consciência crítica da própria realidade. Por isso, somos seres inacabados com capacidade de reconhecer a realidade e buscar meios para a superação de processos que levam ao definhamento. Ao pensarmos sobre a saúde mental de docentes universitários, refletimos que as instituições - enquanto organizações coletivas - podem construir mecanismos voltados a políticas de cuidado, constituída de diálogos entre seus próprios atores.

Em relação a ações institucionais voltadas para o cuidado a professores universitários, a pesquisa desenvolvida por Pessano (2020) teve como objetivo analisar como as ações articuladas pela equipe de gestão de pessoas de uma instituição de ensino superior pública de Porto Alegre – RS contribuiu para a saúde docente, bem-estar e qualidade de vida no trabalho. O estudo foi realizado com representantes da área de gestão de pessoas, docentes e diretores das faculdades de Educação, Psicologia, Enfermagem e Administração, num total de 394 participantes. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas, análise de documentos e aplicação de questionários *on line* (somente para os docentes), com a intenção de entender as políticas institucionais de gestão de pessoas para o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho do docente universitário. Os dados foram organizados emergindo categorias de análise, que se tratavam da promoção e bem-estar da qualidade de vida dos docentes a partir da atuação da equipe de gestão de pessoas, as condições de trabalho docente, os conflitos entre tempos dedicados a família e ao

trabalho, a motivação e engajamento profissional.

Os resultados apresentam que as ações (momentos formativos sobre temáticas voltadas à saúde mental, disseminação de cartilhas informativas sobre qualidade de vida) realizadas pela gestão de pessoas, mesmo que tenha o caráter formativo, educativo e de saúde no trabalho, refletem o engajamento dos professores na instituição através da dedicação ao planejamento e/ou avaliação das ações e no aprimoramento do trabalho através de novas práticas. Além disso, o mal-estar profissional foi visto como consequência das altas demandas consideram que não recebem um valor monetário justo as atividades exercidas e falta de recursos para o trabalho docente. Por outro lado, os participantes perceberam (Pessano, 2020).

Os meios encontrados por instituições como apresentado no estudo de Pessano (2020) para manifestações do cuidado ao professor universitário, tem sido vivenciado em ações pontuais, dedicadas a reflexões em torno de temáticas que se dão a partir das urgências nos espaços acadêmicos. O cuidado dedicado aos professores universitários precisa estar em permanente discussão, para contribuir com a qualificação profissional e social, com formação crítica e ética. Conforme Vygotsky (2004) nos humanizamos na relação com os outros, sendo que nossa produção integra tais relações dando o tom do cuidado na coletividade.

O estudo desenvolvido por Souza *et al.* (2021) teve o objetivo de discutir o trabalho do docente universitário relacionado a gênero, avaliação e saúde. A pesquisa foi articulada através de oficinas com dez docentes do ensino superior (seis do sexo feminino e quatro do masculino), todos com o título de doutorado, pertencentes a uma instituição federal de ensino. Os resultados mostram que o tempo de jornada de trabalho tem extrapolado para a vida privada dos docentes, demonstrando certa naturalização das atividades docentes em casa nos horários que seriam reservados ao descanso e ao convívio familiar. Quanto a gênero, as professoras participantes sinalizaram maiores cargas de atividade em torno da conciliação entre a vida docente e as responsabilidades relacionadas aos cuidados com as ações domésticas e filhos.

Outro aspecto levantado nessa pesquisa são as políticas de avaliação do trabalho docente, prescritas pelos órgãos governamentais que, conforme as participantes, demonstram aspectos discriminatórios para as mulheres, com poucas características protetivas à maternidade e precisando de mais tempo para as progressões de carreiras do que os professores homens. Com isso, é evidente a necessidade de elaborar políticas específicas para a valorização do trabalho feminino nas universidades (Souza *et al.*, 2021).

Nas relações de trabalho os professores interiorizam as formas de pensar sobre suas ações pedagógicas estabelecidas culturalmente. Para Vygotsky (2004) esse processo é permeado de elementos externos, propiciando a dinamicidade nos espaços, não sendo movimento passivo e muito menos de absorção totalmente alienante de informações, conceitos e significados, mas levando o sujeito a se envolver com a construção desse espaço em que está inserido.

Os resultados das pesquisas mostraram que o cuidado deve se centrar no aspecto biopsicossocial dos docentes universitários (Acosta-Salazar; Guevara-Rumbos, 2018), mediante a adoção de medidas de proteção à saúde e apoio ao professor (Pessano, 2020; Seary; Williams, 2020). Além disso, as discussões apresentam que o cuidado entre os professores universitários permeia as culturas organizacionais (Pinheiro *et al.*, 2023), necessitando rever ou até mesmo construir práticas e políticas acadêmicas que propiciem bem-estar (Ferreira, 2010) e mecanismos de prevenção ao adoecimento docente (Carlotto; Câmara, 2017).

Outra preocupação apontada nos estudos são as diferenças evidenciadas de gênero na profissionalização do docente universitário, mostrando que as políticas em dimensões micro e macroestruturais ainda não se têm mostrado equitativas (França *et al.*, 2021; Valadão Júnior *et al.*, 2018). As pesquisas em torno do cuidado ao docente universitário precisam ser vivenciadas através de estudos regionalizados (Pessano, 2020), já que estamos em um país com diversidade de culturas e organizações institucionais, necessitando compreender tal fenômeno de maneira contextualizada e na escuta de quem vivencia a profissão em espaços acadêmicos.

O cuidado exercido pelo docente universitário na sua prática profissional

O professor universitário transita no ato de cuidar pela prática de ensinar, a partir de uma teia pedagógica constituída por formação, planejamento, facilitação de espaços de aprendizagens e avaliação. A pesquisa acerca do cuidado como *práxis* educativa no ensino superior, desenvolvida por Borges (2015), teve como objetivo analisar o processo de cuidar na prática docente no ensino superior de docentes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Exatas de uma Instituição de Ensino Superior privada no município de São Leopoldo – RS. O estudo foi qualitativo, de cunho descritivo e exploratório, a partir de entrevistas com seis docentes, sendo quatro da área de Humanas (Pedagogia, Estudos Sociais e História) e dois da área de Exatas (Arquitetura e Engenharia Civil).

A análise de dados das entrevistas individuais foi organizada em categorias que se relacionavam ao cuidado na prática docente no processo formativo no ensino superior. Na compreensão dos participantes o cuidado e o ensino estão interconectados por uma rede de atributos: relação professor-aluno, o reconhecimento do seu papel como mediador de aprendizagem e as práticas de ensino que proporcionem resultados pedagógicos positivos. A experiência do professor foi entendida como cuidado ao ato de ensinar. Considera-se que as ações do educador são envolvidas das experiências educativas, de maneira a criar ou incorporar conhecimentos (Borges, 2015).

A pesquisa aponta que o ato de ensinar é mediado pelas ações de cuidado, desde o planejamento até os momentos de avaliação. Neste estudo, foi possível perceber que o desenvolvimento da vida do professor universitário, envolve seus processos formativos e de experiência profissional, construindo conhecimentos nas relações com os outros, sejam estudantes, docentes ou técnicos, assim como a comunidade externa ao meio universitário. As experiências docentes são permeadas pelas histórias de

vida, que se revelam nas práticas educativas. Os participantes dessa pesquisa percebem a sala de aula como espaço de cuidado envolvido de ações que dedicam ao seu fazer profissional atravessando a sua história docente (Borges, 2015).

Na docência, o resultado de ensinar não é um produto a ser consumido ou até mesmo utilizado como ferramenta, mas como nos diz Tardif e Lessard (2009) é trabalhar com outros. Um trabalho com diferente lógica produtiva no quesito de consumo, construindo conhecimento técnico e científico com intuito de contribuir na permanente construção de reflexões sobre a inserção social de cada pessoa como sujeito histórico. Para Vygotsky (2004), a relação do humano com o trabalho é influenciado pelos comportamentos dos indivíduos que permeiam estes espaços, podendo ser envolvidos de processos dialéticos que possibilitam a transformação qualitativa contribuindo no crescimento do coletivo.

O cuidado educativo no estudo de Borges (2015) apresenta que o agir docente é envolvido de formação e autoformação, constituindo o saber-fazer pela experiência individual e coletiva, permitindo a compreensão do outro e o cuidado ao ser do aluno. A sala de aula se mostra o ambiente do cuidado em ação, sendo espaço promotor de aprendizagem a partir das escolhas didáticas dos docentes, na relação professor-aluno com foco na formação cidadã, responsável pelo bem-estar de si, dos outros e do ambiente.

Corroborando com esse aspecto, a pesquisa de Tang e Walker-Gleaves (2022) discorre sobre as concepções do cuidado docente de professores universitários, no contexto da prática de ensino em uma instituição de ensino superior de Hong Kong. A pesquisa baseia-se nas perspectivas de professores universitários atenciosos, identificados a partir das narrativas docentes de uma universidade de Hong Kong. Foram identificados três temas abrangentes, “educação de cuidado humanitário”, “ensino de cuidado centrado no aluno” e “atos de cuidado invisíveis”. Com base nos temas abrangentes, os pesquisadores propuseram um modelo de “pedagogia do cuidado centrado no aluno”. Os pesquisadores defendem que se faz importante integrar a perspectiva do cuidado na pedagogia, e que os administradores universitários poderiam fornecer mais apoio institucional para praticar a pedagogia do cuidado em benefício dos alunos.

A pesquisa desenvolvida por Gholami (2011) buscou analisar o raciocínio por trás de decisões pedagógicas em torno da prática dos professores universitários de uma instituição em Helsinque, na Finlândia. Participaram do estudo seis professores com dois anos de atuação em docência universitária. Foi possível identificar que o conceito de cuidado está no cerne do raciocínio dos professores pesquisados.

O cuidado moral e a pedagogia do cuidado foram dois exemplos significativos da percepção dos professores, e que cada um deles foi sustentado por valores epistemológicos, que envolviam relações equitativas e comunicação pessoal com os alunos. Na visão dos participantes, práticas docentes envolvidas de cuidado podem melhorar a aprendizagem dos alunos, na compreensão de conceitos, participação em debates e integração em investigações. Os professores mostraram estar comprometidos

com o cuidado moral, sendo éticos e respeitosos com os alunos. Outro cerne é a considerada pedagogia do cuidado, promovendo uma aprendizagem eficaz, minimizando o sofrimento, perante as constantes exigências dos espaços universitários relacionados ao alto desempenho acadêmico (Gholami, 2011).

Estes dois estudos apresentam como propostas a pedagogia do cuidado em que promova o desenvolvimento integral do estudante, considerando suas necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas em prol de formação de sujeitos críticos e autônomos (Freire, 2015). Sendo, pois, enunciado por Vygotsky (2003) que a educação é criação, no sentido de formação que propicie a vivência da ética, de aspectos estéticos e políticos, para além da instrução escolar.

A partir de revisão bibliográfica em bases de dados da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd), nos anos de 2009 e 2013, a pesquisa articulada por Borges (2016) teve o objetivo de conhecer a relação entre cuidar e educar nas percepções de docentes universitários. A pesquisadora analisou 13 trabalhos, sendo organizados por categorias sobre: formação e prática docente, afetividade e subjetividade na educação.

O cuidado docente pelo viés da educação, a partir da análise de Borges (2016) indica que necessita de intencionalidade no ensino para mediar o conhecimento da cultura aos estudantes. Os atos de cuidado variam a partir das condições que o professor tem como possibilidades, sendo interativo entre os integrantes do grupo educativo. Na educação do ensino superior, o docente apresenta aos estudantes o seu modelo de cuidar, dando a liberdade para escolhas entre aceitar ou não as abordagens de cuidado. Para tanto, é necessário compreender a multiplicidade de práticas de ensino-aprendizagem, assim como atitudes e trajetórias acadêmicas de quem media a formação.

Para Borges (2016) o exercício da docência se desenvolve ao longo da trajetória de formação inicial e continuada voltada à profissionalização. Assim, o desenvolvimento profissional do docente universitário se relaciona ao compromisso social de atuação perante a realidade histórica e cultural. No processo educativo, o cuidado docente se mostra diante das atitudes, dedicando tempo para a preparação e execução das atividades de ensino, desde os recursos didáticos até a organização do ambiente que seja propício à aprendizagem. Quanto à formação docente, Borges (2016), a partir dos estudos, apresenta que em nosso país o modelo preponderante ainda se mostra pragmatista, valorizando os aspectos técnico-instrumentais em detrimento da conscientização do aluno como agente de possíveis mudanças das realidades encontradas nas instituições e na sociedade.

Os estudos encontrados possibilitam um exercício reflexivo das ações do educador como sujeito que possui uma bagagem de subjetividade e de uma formação docente permeada de valores de transformação de sua realidade para o ensino (Borges, 2016). O ato de cuidar da prática educativa no ensino superior convoca para atividades criadoras a partir do repertório de experiências vivenciadas pelo docente e estudantes (Vygotsky, 2004). Desse modo, a possibilidade de criação pode ser compreendida como um processo desenvolvido pelo ser humano nas interações sociais, visando melhorias na qualidade de vida e de suas aprendizagens. É essencial pensarmos o ato de cuidar da prática educativa no ensino

superior, que envolva desde o planejamento, as pesquisas e ações a serem desenvolvidas no intuito de contribuição política, científica e social (Gholami, 2011; Tang & Walker-Gleaves, 2022).

Os estudos analisados indicam carência de pesquisas que versam sobre as políticas institucionais voltadas para o cuidado aos professores universitários, assim como as relações do cuidado na prática educativa. O cuidado ao docente universitário apresenta o envolvimento da saúde integrando as dimensões profissionais e pessoais (Acosta-Salazar; Guevara-Rumos, 2018), podendo ser em estudos futuros analisados os sentidos culturais e históricos dos docentes universitários, sugerindo-se o desenvolvimento de estudos de maneira regionalizada (Pessano, 2020).

Os programas e ações de equipes de gestão de pessoas de instituições de ensino superior são apresentados como formas de contribuição para a qualidade de vida do trabalho docente (Pessano, 2020). Referente aos estudos que apontam para o cuidado do professor com a sua prática educativa, Borges (2015) sinaliza que se integram as relações com estudantes, assim como os colegas de trabalho, de maneira dialógica e respeitosa. Pode ser observado que essa pesquisa apresenta que o cuidado educativo na prática docente se estabelece na relação entre professor-aluno, nas escolhas didáticas para a possibilidade de bons resultados no ensino e o ambiente propício ao diálogo e construção de conhecimento com infraestrutura e apoio técnico-pedagógico ao professor.

Tang e Walker-Gleaves (2022) apresentam que o cuidado na docência relaciona-se com as atitudes de abertura e dedicação às atividades, a partir de planejamento e vivências positivas em sala de aula. Os estudos mostram que o cuidado do docente à sua prática necessita de apoio por parte da instituição, seja na dimensão de suporte pessoal, a exemplo de tempo de dedicação ao planejamento, execução e avaliações sem a sobrecarga com diversas atribuições que lhe exigem respostas rápidas e aparato de infraestrutura para melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Para Vygotsky (2003, p. 220) “educar significa organizar a vida”, sendo essencial que a vida em espaços educacionais como a universidade tenha organização desde o planejamento na *práxis* docente (relação professor-aluno, facilitações de momentos de aprendizagem, avaliações, desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, coordenação de equipes) ao suporte estrutural e de tempo para realização das atividades educativas que favoreçam a um lugar democrático, crítico e criativo perante as demandas sociais. O cuidado ao docente universitário e o seu ato de cuidar nas práticas educativas observadas nos estudos dessa revisão de literatura nos apontam para uma pedagogia que desperte para relações dialógicas, favorecendo a espaços de formulações de políticas de cuidado, dando condições para a liberdade de pensar e agir na realidade de maneira emancipatória, lidando com as diversas demandas sociais que alcançam o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Comentários finais

Por intermédio dessa revisão da literatura, observou-se que o cuidado ao docente universitário tem sido analisado nos estudos pelas ações que são desenvolvidas voltadas para a qualidade de vida no trabalho, assim como envolvendo os sentidos em torno do cuidado na prática educativa. Entre os estudos escolhidos para essa revisão da literatura, optou-se por abranger a área de humanidades, por ser um campo de interesse de pesquisa em andamento, sendo encontrados poucos trabalhos diretamente articulados nesse campo de conhecimento.

Ao apurarmos o olhar em torno do objeto de estudo acerca do cuidado ao docente universitário e dos seus atos de cuidar na prática educativa pelo viés da Psicologia Histórico-Cultural, observamos que o trabalho se apresenta como meio de humanização nos espaços educativos, sejam nas dimensões estruturais ou nas relações estabelecidas no ensino entre os atores universitários. É oportuno que as instituições universitárias se atentem para a possibilidade de promoção de infraestrutura e políticas que cuidem do individual e do coletivo a partir de suas reais necessidades.

Outros estudos podem ser realizados com intuito de conhecimento a políticas institucionais voltadas para o cuidado ao professor universitário. Foi percebida a carência em pesquisas que identifiquem questões que implicam no cuidado ao docente em caráter institucional e pesquisas que apresentam as práticas educativas no ensino superior como ato de cuidado. Com isso, é relevante que nos estudos em torno do cuidado ao docente universitário, possamos conhecer suas percepções sobre o contexto laboral, os recursos e apoios micro e macro estruturais no desenvolvimento das atividades educativas e como tais aspectos repercutem no seu fazer docente.

Os estudos analisados a partir da Psicologia Histórico-Cultural nos indica que precisamos apurar o olhar para a relação entre o cuidado institucional ao professor universitário e o cuidar praticado pelo docente em suas ações educativas. Ensinar é uma atividade complexa, por ser mediada por professores que são envolvidos de diversas situações pessoais, estruturais, profissionais e relacionais. Sendo relevante compreendermos tal complexidade, escutando os próprios professores que permeiam a realidade universitária, entendendo suas vivências, experiências e sua ética do cuidado na docência.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-SALAZAR, D.P.; GUEVARA-RUMBOS, B. Cuidar de sí en profesores universitarios desde la perspectiva de la integralidad. *Duazary*, v. 15, n.3, 2018. Disponível em: <https://revistas.unimagdalena.edu.co/index.php/duazary/article/view/2496>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ALVES, L. A. *Uso prolongado da voz em professoras universitárias: uma questão de saúde do trabalhador*. 168f. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2011.

- ASSIS, R. M.; OLIVEIRA, J. F. O campo da educação superior no Brasil: tensões e desafios. *Em Aberto*, Brasília, v. 36, n. 116, p. 27-42, jan/abr. 2023. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5478/4292>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BORGES, R. F. *Cuidado educativo: relações e possibilidades de uma práxis transformadora no ensino superior*. 168f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6129#preview-link0>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BORGES, R. F. Rede de Significados para uma Educação Transformadora: tecendo as concepções da formação docente, filosofia e da psicologia da educação no banco de dados da ANPED nos anos 2009 a 2013 e os referenciais teóricos do cuidar. *Educação Por Escrito*, v. 7, n.1, p. 3–15, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/19381/14615>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- ESQUIVEL, V. O cuidado: de conceito analítico a agenda política. *Nueva Sociedad especial em português*, 2015. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/o-cuidado-de-conceito-analitico-agenda-politica>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- FRANÇA, T.; GODINHO, F.; PADILLA, B.; VICENTE, M.; AMÂNCIO, L.; FERNANDES, A. Articulações entre vida pessoal, familiar e profissional no contexto das instituições de ensino superior e científicas: A experiência de investigadoras e docentes durante a pandemia da Covid-19 em Portugal. *Fórum Sociológico*, v. 39, p. 43-52, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/10100>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FONTANA, R. T.; PINHEIRO, D.A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 31, n.2, p. 270-276, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Q7mybMNzFNYScpVLd8qWfRw/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da informação*, v. 6, n.1, p. 57-73, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/finf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- GHOLAMI, K. Moral care and caring pedagogy: two dimensions of teachers' praxis. *Pedagogy, Culture & Society*, v. 19, n. 1, p. 133-151, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/14681366.2011.548995>
- LEMOES, J. C. *Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários*. 147f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2005.
- LOURENÇO, C. D. S.; LIMA, M. C.; NARCISO, E. R. P. Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração? *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 691-717, nov. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/LnBRp8XwNRj5Dx5WGC33ZTS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. *Estudos de Psicologia* (Natal), v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018. Disponível em:

- http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004. Acesso em: 10 fev. 2024.
- MOROSINI, M. (Org). *A universidade no Brasil - concepções e modelos*, 2a. ed. Brasília. INEP, 2000.
- MOZZATO, A. R.; MOZZATO, F. R.; SGARBOSSA, M.; AMARANTE, G. C. B. do. Rotina e saúde do professor universitário: impacto da COVID-19. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 22, n.1, p. 1848-1857, 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/22208/1082>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- NEME, G. G. S.; LIMONGI, J. E. O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 16, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49861/28608>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- PESSANO, C.S. *Docência na Educação Superior: a importância da gestão de pessoas para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida no trabalho à luz da psicologia positiva*. 150f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil, 2020.
- PINHEIRO, F.P.H.A. et al. Trabalho Docente no Contexto da Expansão Universitária. *Estud. pesqui. psicol.*, v. 23, n.1, p.92-114, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/75303/45807>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- PRISMA GROUP. *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. (s.l.): University of Ottawa/Oxford University. 2015. Disponível em: <http://www.prismastatement.org/PRISMAStatement/> Acesso em: 03 dez. 2023.
- RIBEIRO, L. H. *Ambiente sonoro e a qualidade de vida vocal de professores universitários*. 103f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação), Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação, Universidade de Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR, 2015.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Bras Fisioter*, v. 11, p.1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfi/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2023.
- SANTANA, F. A. L.; NEVES, I. R. Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras. *Saúde & Sociedade*, v. 26, n.3, p. 786-797, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TS4J9WBtPrM4HDBw5HMzKnJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2023.
- SEARY, K.; WILLANS, J. Pastoral Care and the Caring Teacher – Value Adding to Enabling Education. *Student Success*, v. 11, n.1, p. 12-21, 2020. Disponível em: <https://studentsuccessjournal.org/article/view/1456>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- SILVA, M. D.; ROAZZI, A. Bem-estar subjetivo e saúde mental de professores universitários em seu local de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas, [S. l.]*, v. 18, n. 1, 2023. DOI: 10.54372/pc.2023.v18.3477. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3477>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- SOUZA, K. R.; SIMÕES-BARBOSA, R. H.; RODRIGUES, A. M. S.; FELIX, E. G.; GOMES, L.; SANTOS, M. B. M. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 12, p. 5925-5934, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LN4ZMTbtpSjmPMQkMJfKSgx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2024.

TANG, A. L. L.; WALKER-GLEAVES. Hong Kong university teachers' conceptions and articulation of teachers care: towards building a model of caring pedagogy. *Higher Education*, v. 83, p. 503-526, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-020-00675-3>. Acesso em: 16 jul. 2023.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TUNDIS, A. G. O.; MONTEIRO, J.K. Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública. *Psicologia da Educação*, n.46, p. 1-10, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100001. Acesso em: 02 ago. 2023.

VALADÃO JÚNIOR, V.M.; PINHAL, V.A.; SILVA, F.D.; MARTINS, R. M. As multimulheres da universidade: carreira, vida pessoal e competências docentes de professoras de programas de pós-graduação. *Revista GUAL*, v. 11, n.2, p. 133-155, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n2p133/36890>. Acesso em: 16 jul. 2023.

VASCONCELOS, I.; LIMA, R. L. Trabalho e saúde-adoecimento de docentes em universidades públicas. *R. Katál.*, v. 24, n. 2, p. 364-374, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gPZCCBpkHMBpbmMQ3bD9Gpp/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALZA, M. *O ensino universitário: seus cenários e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Recebido em: 22 de março de 2024.
Aprovado em: 04 de junho de 2024.